REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES SOBRE A PERSPECTIVA DO FILME RIO (2011) COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE TRÁFICO DE ANIMAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ZOOLOGIA

[1, 3]Wesley Juan de Moraes Pierobom (PIC/UEM), [1]Guilherme Felipe de Figueiredo (PIC/UEM), [1]Joici de Carvalho Leite, [2]Rodrigo Corrêa Gontijo (Coorientador) e [1, 3]Henrique Ortêncio Filho (Orientador). E-mail: ra129414@uem.br

[1]Universidade Estadual de Maringá (UEM), Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.
[2]UEM, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.
[3]Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA)/UEM

Área e subárea do conhecimento: Ciências Biológicas/Zoologia.

Palavras-chave: Avifauna; Cinema; Cultura científica.

RESUMO

Este estudo investigou as Representações Sociais sobre o tráfico de animais mobilizados pela linguagem cinematográfica na divulgação científica. A pesquisa de abordagem psicossocial envolveu 17 universitários da Universidade Estadual de Maringá (UEM), expostos à exibição da animação Rio no espaço CineUEM como ferramenta de sensibilização ambiental. Para a coleta de informações, aplicou-se o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) a partir do estímulo indutor “tráfico de animais”. O material empírico foi processado por categorização semântica e submetido à Análise Prototípica estruturada no Diagrama de Vergès. Os resultados do núcleo central revelaram os termos “Extinção”, “Morte”, “Sofrimento”, “Ilegal” e “Biodiversidade”, evidenciando um imaginário marcadamente desfavorável ligado ao declínio biológico. Os quadrantes periféricos e de contraste evidenciaram noções de crime, apelos de preservação e urgência fiscalizatória. Considera-se que o cinema atuou na mediação de saberes zoológicos e no fomento à reflexão crítica sobre a conservação da fauna.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica utiliza mídias variadas para levar o saber universitário ao público leigo, quebrando barreiras escolares (Machado et al., 2020). As produções cinematográficas se destacam nesse processo porque unem narrativas e cultura, forçando o espectador a refletir ativamente a partir de sua própria bagagem de vida. No aprendizado de Zoologia, as telas ganham peso ao debater comportamento, ecologia e destruição ambiental. O modelo escolar clássico falha nisso, pois foca quase sempre em decoreba de nomes e anatomia (Azevedo et al.,

2022). Filmes com dados corretos viram pontes eficientes entre a sociedade e a pesquisa biológica.

É nesse contexto que se insere o filme Rio (2011), dirigido pelo cineasta brasileiro Carlos Saldanha, que utiliza a animação para expor o tráfico de animais silvestres e a destruição da fauna brasileira. A obra ajuda o público a refletir sobre espécies ameaçadas de extinção. Por meio da história, o cinema se torna uma ferramenta pedagógica essencial. Ele aproxima o espectador da urgência da conservação ambiental de forma leve. Assim, o longa gera debates reais sobre biodiversidade e consciência ecológica.

Para haver a compreensão dos sentidos que podem ser mobilizados pelos participantes, o uso da Teoria das Representações Sociais (TRS), permite compreender como os conhecimentos são construídos, compartilhados e ressignificados pelos sujeitos em determinado contexto ou grupo social (Trindade, *et al.*, 2014). Diante disso, o cinema compõe um espaço de circulação e produção de sentidos, que apresenta potencialidades relacionadas à divulgação científica. O presente estudo teve por objetivo reconhecer as Representações Sociais de estudantes vinculados à UEM sobre o filme *Rio*.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo envolveu uma amostragem de 17 acadêmicos matriculados em um dos seguintes cursos de graduação: Ciências Biológicas, Psicologia e Artes Cênicas. O procedimento metodológico iniciou-se no espaço do CineUEM por meio da projeção da obra cinematográfica Rio (2011), elemento integrador adotado com a finalidade de contextualizar a problemática e promover a sensibilização do grupo a respeito do comércio ilegal de fauna silvestre. Logo após a sessão, os participantes preencheram um formulário para coleta de informações estruturadas para perscrutar as Representações Sociais (RS) associadas ao fenômeno em debate.

Para a apreensão das respostas espontâneas, recorreu-se ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), estabelecendo-se a expressão “tráfico de animais” como o estímulo indutor principal. Sob essa diretriz, os integrantes foram instruídos a anotar por escrito as cinco primeiras ideias, vocábulos ou manifestações que emergiram de forma imediata a partir do contato com o termo proposto, organizando-as de um até cinco e, ordem de importância.

Em etapa posterior, o conjunto de evocações obtido passou por uma triagem para categorização em agrupamentos semânticos afins. O material resultante foi submetido à Análise Prototípica com o suporte do Diagrama de Vergès (Polli; Wachelke, 2013), técnica que cruza as taxas de frequência com os índices da Ordem Média de Evocação (OME).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento das evocações coletadas junto aos participantes, delineou-se a configuração estrutural das RS atreladas ao contrabando de espécimes silvestres. A operacionalização da Análise Prototípica, balizada pelos parâmetros paramétricos de F ≥ 2,84 e OME < 3,29, viabilizou a identificação de cinco componentes fundamentais situados no núcleo central.

Dentre estes achados, o vocábulo “Extinção” assumiu papel preponderante em virtude de sua expressiva recorrência quantitativa e reduzido tempo de resposta, o que atesta um maior grau de saliência cognitiva no imaginário do grupo estudado.

Os componentes nucleares evidenciaram um entendimento majoritariamente desfavorável do comércio ilícito de fauna, vinculando o fenômeno diretamente à perda biológica, ao suplício animal, à quebra da legalidade e aos reflexos nocivos sobre a riqueza ecológica. Nesse conjunto, as evocações “Extinção”, “Morte”, “Sofrimento”, “Exploração”, “Desequilíbrio” e “Maus-tratos” foram relacionadas ao grupo semântico Impactos Ambientais, por apresentarem consequências ou efeitos negativos associados ao tráfico de animais silvestres. Já “Ilegal”, “Crime” e “Fiscalização” foram agrupadas em Política e legislação, enquanto “Biodiversidade”, “Comportamento” e “Exótica” foram associadas ao grupo Biodiversidade.

Paralelamente, na primeira periferia, sobressaíram-se os termos “Crime”, “Proteção”, “Exploração” e “Desequilíbrio”, elementos que corroboram a apreensão das repercussões danosas e reiteram a urgência de salvaguardar os animais. As evocações “Proteção”, “Conservação”, “Preservação” e “Futuro” foram vinculadas ao grupo semântico Conservação, por expressarem ações e perspectivas relacionadas à manutenção e proteção da fauna.

No quadrante correspondente à zona de contraste, emergiram os conceitos “Lucro”, “Cuidado” e “Maus-tratos”, sinalizando dimensões compartilhadas por uma fração restrita do corpo amostral, embora manifestadas com expressiva agilidade mental. Nesse agrupamento, “Cuidado” foi associado à Sensibilização, enquanto “Lucro” foi relacionado à Cultura e sociedade, considerando sua dimensão socioeconômica no contexto do tráfico de animais.

A segunda periferia, por sua vez, concentrou unidades lexicais como “Conscientizar”, “Fiscalização”, “Conservação”, “Preservação” e “Futuro”, as quais se direcionam prontamente para os mecanismos de mitigação da prática e ações conservacionistas. A evocação “Conscientizar” também foi inserida no grupo Sensibilização, por representar uma ação voltada à mudança de atitudes e à conscientização sobre a problemática.

Os discentes associaram o tráfico de animais à degradação ambiental, englobando morte, sofrimento, extinção e declínio biológico sob uma ótica de ilegalidade e conservação. Essa configuração do primeiro quadrante constitui uma hipótese estrutural preliminar, cuja centralidade e interconexões lexicais demandam validação posterior pela Análise de Similitude.

CONCLUSÕES

Os estudantes que assistiram ao filme Rio, associavam o tráfico de animais diretamente a coisas ruins, como extinção, morte, sofrimento e destruição da natureza. A presença dessas ideias no núcleo central sugeriu que há compreensão sobre a ameaça do tráfico de animais para o meio ambiente e a conservação ambiental. Além disso, notou-se o entendimento do valor econômico desse tipo de crime e a urgência de fiscalização e educação. Isso indica que a sessão de cinema no CineLABA mostrou-se relevante para sensibilizar o coletivo e estimular a reflexão acerca de medidas mitigadoras. Mesmo que essa estrutura ainda precise ser confirmada com outras análises mais detalhadas, estudantes universitários de diferentes áreas têm ciência da problemática que envolve o filme e como o cinema representa uma ferramenta relevante para despertar e sensibilizar as pessoas sobre aspectos voltados à sensibilização e conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. J. C. C. de; LEITE, V. S. M.; MEIRELLES, R. M. S. de. O ensino de zoologia no Brasil da educação infantil ao ensino médio: uma análise categórica conceitual da base nacional comum curricular. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 15, n. 34, e17971, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.17971. Acesso em: 23 ago. 2026.

MACHADO, C. J.; SILVEIRA, R. M. C. F. Interfaces entre cinema, ciência e ensino: uma revisão sistemática de literatura. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, e20170190, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0190. Acesso em: 23 ago. 2026.

POLLI, G. M.; WACHELKE, J. Confirmação de Centralidade das Representações Sociais pela Análise Gráfica do Questionário de Caracterização. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 97-104, 2013.

TRINDADE, O. S. N.; SILVA JÚNIOR, J. C.; TEIXEIRA, P. M. M. Um estudo das representações sociais de estudantes do ensino médio sobre os insetos. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 37-50, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-21172012140303. Acesso em: 23 ago. 2026.

RIO. Direção: Carlos Saldanha. Estados Unidos: Blue Sky Studios; 20th Century Fox Animation, 2011. 1 filme (96 min).